



O CAMPONÊS

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONÊS DO SUL

DISCURSO DO CAMARADA STALINE

NO XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

OS DELEGADOS ACOITEM O APARECIMENTO DO CAMARADA STALINE NA TRIBUNA COM TEMPESTUOSOS APLAUSOS QUE DURAM LONGO TEMPO E QUE SE TRANSFORMAM NUMA OVAÇÃO: TODOS SE LEVANTAM. OUVEM-SE EXCLAMAÇÕES; HURRA AO CAMARADA STALINE! HURRA AO CAMARADA STALINE! GLÓRIA AO GRANDE STALINE!

Permiti-me expressar a gratidão, em nome do nosso Congresso a todos os partidos e grupos irmãos cujos representantes honraram o nosso Congresso com a sua presença ou enviaram ao Congresso mensagens de saudação, pelas atilhosas saudações, por nos desejarem êxitos, pela sua confiança. (Tempestuosos e prolongados aplausos que se transformam em ovação).

Para nós é especialmente valiosa esta confiança que significa disposição de apoiar o nosso Partido na sua luta pelo futuro luminoso dos povos, na sua luta contra a guerra, na sua luta pela manutenção da Paz. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Seria errôneo pensar que o nosso Partido, que se tornou uma força poderosa, não necessita mais de apoio. Isto não é certo. O nosso Partido e o nosso país sempre necessitaram e necessitarão da confiança, da simpatia e do apoio dos povos irmãos do estrangeiro.

A particularidade deste apoio consiste em que todo o apoio aos anseios de Paz do nosso Partido por parte de qualquer partido irmão

significa também apoio ao seu próprio povo na sua luta pela manutenção da Paz.

Quando os operários ingleses, em 1918-1919, durante a agressão armada da burguesia inglesa contra a União Soviética, organizaram a luta contra a guerra sob a palavra de ordem: «Tirem as mãos da Rússia!»,

isto foi apoio. Antes de tudo, apoio à luta do seu próprio povo pela Paz e depois apoio também a União Soviética.

Quando o camarada Thórez ou o camarada Togliatti declararam que seus povos não guerrearão contra os povos da União Soviética (Tempestuosos aplausos).

A LUTA PELA PAZ NO ALENTEJO

Compreendendo que só a luta unida e massiva poderá pôr um freio aos ateadores duma nova guerra e melhorar as suas condições de vida, milhares de portugueses intensificam a luta em defesa da Paz.

Perto de 4.000 assinaturas foram já recolhidas no Alentejo para a Mensagem que exige um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Na MINA DE S. DOMINGOS, no dia 4 de Setembro, durante a exibição dum filme americano que reproduzia o explosão duma bomba atômica, toda a assistência fez-lhe grande petardeo e assobios que a empresa foi forçada a suspender o filme. Uma semana depois, toda a assistência bateu palmas no decorrer duma parte dum filme em que um personagem se pronunciava contra a guerra. Estes dois exemplos provam bem como o nosso povo odeia a guerra e ama a Paz.

Quando o general americano Caem e o Ministro da Guerra foram visitar a Beja o novo quartel, nas paredes estavam grandes inscrições com letras de mais de um metro que diziam: «FORA COM OS AMERICANOS»; «PAZ, PÃO E TRABALHO», etc. Também foram feitas muitas e grandes inscrições na estrada de Beja quando passaram os ciclistas da Volta a Portugal. Na BOA VISTA, perto de Beja, foram feitas inscrições dizendo uma delas: «SOLDADOS, VÓS SOIS DO POVO E O POVO QUER A PAZ».

Em VENDAS NOVAS, S. CRISTOVÃO e ESCOURAL (durante a feira) foram lçadas bandeiras, feitas inscrições e distribuída propaganda em defesa da Paz. As bandeiras tinham as seguintes inscrições: «Fora com os Americanos»; «Mais Pão e menos Canhões»; «O Pacto do Atlântico é uma Aliança Criminosas»; «Recolhei Assinaturas e Constituí Comissões de Paz», etc.

Em PIAS, VALE DE VARGO, ALDEIA NOVA e outras localidades desta região também foram feitas bastantes inscrições, como: «Fora com os Americanos da Coréia»; «Os Americanos estão a fazer pior do que os hitlerianos», etc.

Em PIAS as mulheres colam as paredes mas deixam ficar as inscrições de Paz provando assim o seu amor à causa da Paz. Algumas que as apagam são acusados perante a população de fascistas. Nesta localidade, um partidário da Paz só num dia recolheu 32 assinaturas e em ALJUS-TREL um outro recolheu numa tarde, 27 assinaturas para um Pacto de Paz.

Em SANTIAGO DO CACEM, GRÂNDOLA, SINES e outras localidades desta região foram feitas centenas de novas inscrições

com nitrato de prata e com café que dizem: «Libertemos Alvaro Cunhal, Manuel Guedes, Francisco Miguel e todos os presos políticos»; «Queremos Paz, Pão e Trabalho»; «Extinção da odiosa Pide e do Tarrafal» etc.

Será na medida em que estes exemplos de luta pela Paz forem multiplicados diariamente ao longo de todo o Alentejo; será na medida em que se recolherem novos milhares de assinaturas exigindo um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências, a retirada de Portugal do Pacto do Atlântico e a libertação dos perdedores da Paz que estão presos; será na medida em que se criarem novas Comissões de Paz, constituídas por homens, mulheres e jovens que vos valentes camponeses do Alentejo juntamente com todo o Povo português poderão forçar o salazarismo e terminar com os preparativos de guerra, o que representará uma melhoria nas vossas condições de vida.

Em frente, camponeses e camponesas, na luta pela Paz. A causa da Paz triunfará!

LUTEMOS POR TRABALHO OU PÃO PARA TODOS

A unidade e a luta vitoriosa de milhares de camponeses alentejanos durante as ceifas fez fracassar os manobras dos agrários fascistas e permitiu a conquista de jornadas mais elevadas. Depois da greve vitoriosa de 7 dias dos camponeses de PIAS e VALE DE VARGO, e muitas outras lutas publicadas no último número do «CAMPONÊS», houve novas lutas e vitórias.

Nas regiões do ESCOURAL, S. CRISTOVÃO, MONTEIRO e VENDAS NOVAS houve diversas lutas, devido às quais os ceifeiros conquistaram jornadas de 30\$00, 34\$00 e 37\$00.

Também os camponeses ribatejanos, em ALPIARCA, ALMEIRIM, SAMORA CORREIA e outras localidades se uniram e conquistaram aumentos de jornadas apesar das ameaças dos estirros de G.N.R.

As grandes vitórias dos camponeses durante as ceifas só foram possíveis devido à grande unidade e firmeza, devido à luta de milhares de ceifeiros, homens e mulheres. As concentrações nas PRACAS DE JORNAS e as COMISSÕES DE UNIDADE criadas foram decisivas pois sem isso não teria sido possível conquistar jornadas tão altas.

Depois destas vitórias há que preparar a luta contra o desemprego e a fome que atinge milhares de camponeses alentejanos. A crise deste ano será das maiores pois

como se sabe até a safra da azeitona será bastante fraca.

Sómente a unidade e a luta firme e organizada de todos os camponeses poderá forçar o fascismo e os agrários a abrigem trabalhos. A luta por TRABALHO OU PÃO PARA TODOS é a palavra de ordem que deve percorrer todos os campos e herdades do Alentejo.

Em todas as localidades, aldeias e herdades devem ser organizadas AMPLAS COMISSÕES DE UNIDADE, que promovam reuniões com todos os camponeses, discutindo os passos a dar para exigir TRABALHO OU PÃO PARA TODOS. AS PRACAS DE JORNAS devem ser o ponto de reunião e concentração de todos os camponeses e daí partirem para as CASAS DO POVO, para as CAMARAS MUNICIPAIS e outras autoridades exigindo a ABERTURA IMEDIATA DE TRABALHO OU UM SUBSÍDIO equivalente à jornada.

As autoridades e os agrários costumam pedir o nome dos desempregados prometendo que irão tratar de arranjar trabalho. Os camponeses não se devem deixar enganar com tais manobras, que visem arrancar saboter a luta e fazer correr o tempo. SEM TRABALHO NEM PÃO.

De pé, camponeses, por Pão ou trabalho!

DISCURSO DO CAMARADA STALINE

tuosos aplausos) isto é apoio, e, antes de tudo, apoio aos operários e camponeses da França e da Itália que lutam pela Paz e depois apoio também aos anseios de Paz da União Soviética.

Esta particularidade do apoio mútuo explica-se porque os interesses do nosso Partido não só não contradizem mas, pelo contrário, se fundem com os interesses dos povos amantes da Paz. (Tempestuosos aplausos).

No que se refere à União Soviética, os seus interesses são absolutamente inseparáveis da causa da Paz no mundo inteiro.

É compreensível que o nosso Partido não pode ficar em dívida para com os partidos irmãos, que deve ele próprio, por sua vez, prestar-lhes apoio, assim como aos seus próprios povos na sua luta pela sua libertação, na sua luta pela manutenção da Paz. Como se sabe, o Partido procede precisamente assim. (Tempestuosos aplausos).

Depois da tomada do poder pelo nosso Partido em 1917 e depois que o nosso Partido adaptou medidas efectivas para a liquidação do jugo capitalista e latifundiário, os representantes dos partidos irmãos, admirados pela audácia e pelos êxitos do nosso Partido, deram-lhe o título de «brigada de choque» do movimento operário e revolucionário mundial. Deste modo expressavam a esperança de que os êxitos da «brigada de choque» aliviará a situação dos povos que sofrem sob o jugo do capitalismo.

Penso que o nosso Partido justificou estas esperanças, especialmente no período da segunda guerra mundial, quando a União Soviética, ao derrotar a tirania fascista alemã e japonesa livrou os povos da Europa e da Ásia da ameaça da escravidão fascista. (Tempestuosos aplausos).

Naturalmente, era muito difícil cumprir este honroso papel enquanto a «brigada de choque» era uma única e enquanto tinha de desempenhar este papel de vanguarda quase no isolamento. Mas assim foi. Agora, a coisa é completamente outra. Agora, quando desde a China e a Coreia até à Checoslováquia e a Hungria surgiram novas «brigadas de choque», representadas pelos povos democrático populares, agora, para o nosso Partido, tornou-se mais fácil lutar e, inclusive, o trabalho marcha com mais entusiasmo. (Tempestuosos e prolongados aplausos).

Merecem especial atenção os partidos comunistas, democráticos ou operários-camponeses que ainda não chegaram ao poder e que continuam trabalhando sob o tacão das draconianas leis burguesas. Naturalmente para estes partidos é mais difícil trabalhar mas, para eles, não é tão difícil trabalhar como o foi para nós, comunistas russos, no período do tzarismo, quando o menor movimento para a frente era declarado um crime gravíssimo. Mas os comunistas russos mantiveram-se firmes, não se intimidaram com as dificuldades e conseguiram a vitória. O mesmo acontecerá a esses partidos.

Porque não será então para esses partidos tão difícil trabalhar em

comparação com os comunistas russos do período tzarista?

Em primeiro lugar, porque esses partidos têm diante de seus olhos tais exemplos de luta e de êxitos como os da União Soviética e dos países democrático-populares. Por conseguinte, esses partidos podem aprender com os erros e com os êxitos destes países e assim facilitar o seu trabalho.

Em segundo lugar, porque a própria burguesia, inimigo principal do movimento libertador, tornou-se outra transformou-se profundamente tornou-se mais reaccionária, perdeu os vínculos com o povo e, desta forma, debilitou-se. É claro que esta circunstância também deve facilitar o trabalho dos partidos revolucionários e democráticos. (Tempestuosos aplausos).

Antes, a burguesia permitia-se o luxo de ser liberal, defendia as liberdades democrático-burguesas e assim grangeara para si popularidade entre o povo. Agora, do liberalismo não resta nem vestígios. Não existe mais a chamada liberdade individual. Os direitos individuais só são reconhecidos agora aos que possuem capital, e todos os demais cidadãos são considerados matéria prima humana apropriada somente para exploração.

O princípio da igualdade de direitos dos homens e das Nações foi espezinhado e substituído pelo princípio da plenitude de direitos para uma minoria exploradora e ausência de direitos para a maioria explorada dos cidadãos. A bandeira das liberdades democrático-burguesas foi lançada fora. Penso que sois vós, os representantes dos partidos comunistas e democráticos que tendes de levantar esta bandeira e conduzi-la avante, se quiserdes reunir em torno de vós a maioria do povo. Ninguém mais poderá levá-la. (Tempestuosos aplausos).

Antes, a burguesia era considerada como a cabeça da Nação. Defendia os direitos e a independência da Nação colocando-os acima de tudo. Agora não resta nenhum vestígio do princípio nacional, agora a burguesia vende, por dólares, os direitos e a independência da Nação. A bandeira da independência nacional e da soberania nacional foi lançada fora. Não há dúvida de que sois vós, os representantes dos partidos comunistas e democráticos que tendes de levantar esta bandeira, se quiserdes ser patriotas, se quiserdes tornar-vos a força dirigente da Nação. Ninguém mais poderá levá-la. (Tempestuosos aplausos).

Esta é a realidade actual. Está claro que todas estas circunstâncias devem facilitar o trabalho dos partidos comunistas e democráticos que ainda não chegaram ao poder. Por conseguinte, existe todo o fundamento para contar com os êxitos e a vitória dos partidos irmãos dominados pelo capital. (Tempestuosos aplausos).

VIVAM OS NOSSOS PARTIDOS IRMÃOS! (PROLONGADOS APLAUSOS)
LONGA VIDA E SAÚDE AOS DIRIGENTES DOS PARTIDOS IRMÃOS!
(PROLONGADOS APLAUSOS).
VIDA A PAZ ENTRE OS POVOS!
(PROLONGADOS APLAUSOS).
ADAIXO OS ATADORES DE GUERRA!
(PROLONGADOS APLAUSOS).

TODOS SE LEVANTAM, TEMPESTUOSOS E PROLONGADOS APLAUSOS QUE SE TRANSFORMAM EM OVAÇÃO. OUVEM-SE ESCLAUSÕES: VIVA O CAMARADA STALINE! HURRA AO CAMARADA STALINE! VIVA O GRANDE CHEFE DOS TRABALHADORES DO MUNDO, CAMARADA STALINE! HURRA AO GRANDE STALINE! VIVA A PAZ ENTRE OS POVOS!



Glória à União Soviética

houve um aumento de 13 milhões em cabeças de GADO OVINO.

Além disso, nos últimos 2 anos foram criadas 1.600 NOVAS MÁQUINAS E MECANISMOS e nos últimos tempos foram edificadas 400 NOVAS CIDADES.

Tais aumentos na produção significaram para o povo soviético uma melhoria ainda maior nas suas condições de vida e no seu bem estar. Isso foi possível porque na UNIÃO SOVIÉTICA a classe operária aliada ao campesinato derrubou duma vez para sempre o sistema capitalista, e porque o Estado Soviético realiza uma política de Paz. Não obstante o bem estar do povo soviético, o Congresso do Partido Comunista tomou novas decisões para aumentar ainda mais a produção, o que irá permitir novas baixas de preços, uma melhoria ainda mais ampla na vida de todo o povo e conduzi-lo para a VITÓRIA DO COMUNISMO.

A história da Humanidade nunca

registou nada que se aproximasse às grandes OBRAS DO COMUNISMO que estão em curso na União Soviética, segundo o genial Plano Stalimista de Transformação da Natureza. A gloriosa União Soviética caminha na vanguarda das forças da Paz que são muito mais fortes que as forças do imperialismo que preparam a guerra. As grandes obras de construção em curso, e a ascensão continua da ciência, da Técnica, da indústria e agricultura soviéticas, abrem grandes perspectivas a toda a humanidade e significam o fortalecimento ainda maior das forças da Paz e da Democracia.

GUIADOS PELA CIÊNCIA MARXISTA-LENINISTA, SOB A CHEFIA DO GENIAL STALINE E DO GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA, O PARTIDO DE LENINE E STALINE, O POVO SOVIÉTICO CONSTRÓI VITÓRIOSAMENTE O COMUNISMO.

POR UMA VERDADEIRA POLÍTICA NACIONAL

O fascismo fez apregoar a realização dum «Plano de Fomento», de 6 anos, para o Continente, Ilhas e Colónias, tentando assim encobrir a traição nacional de toda a sua política. No próprio «Plano» é afirmado que «O GOVERNO NÃO TEM QUE MODIFICAR A SUA POLÍTICA; TEM APENAS DE A PROSEGUIR». Portanto, isto significará que o salazarismo continuará a subordinar tudo aos preparativos de guerra e prosseguirá na entrega das riquezas nacionais aos imperialistas anglo-americanos. Para o salazarismo, prosseguir na sua política significa a desenfreada exploração, fome e miséria, o desemprego em massa para as classes trabalhadoras e a ruína dos pequenos lavradores, rendeiros e seareiros, dos pequenos comerciantes e industriais; significa prosseguir na concentração das riquezas nacionais nas mãos dum punhado de monopolistas nacionais e estrangeiros.

A traição nacional da camarilha salazarista fica evidenciada claramente no chamado «plano», onde as obras de fomento recebem dotações insignificantes enquanto que as de carácter militar (aeródromos, portos, estradas estratégicas, indústria de guerra, etc.) recebem o grosso das dotações.

EM PREPARATIVOS DE GUERRA GASTA-SE MAIS NUM ANO DO QUE NA AGRICULTURA EM SEIS ANOS

Segundo o «plano», DURANTE 6 ANOS, serão investidos na agricultura 1 milhão e 290 mil contos. Mais do que esta verba, isto é, 1 MILHÃO E 343 MIL CONTOS FORAM GASTOS SOMENTE PELOS MINISTERIOS DA GUERRA E DA MARINHA em 1950, portanto num único ano, gasta-se mais na preparação para a guerra do que se prevê gastar em seis anos na agricultura. E isto num país essencialmente agrícola, num país onde há um deficit anual de 200 mil toneladas de trigo.

Isto num país onde todos os anos, devido às crises de trabalho, CERCA DE 100 MIL CAMPONESES SO TRABALHAM MEIO ANO, VIVENDO O OUTRO MEIO ANO DESEMPREGADOS E NA MAIS NEGRA DAS MISÉRIAS JUNTAMENTE COM SUAS MULHERES E FILHOS.

EM PORTUGAL MAIS DE TRÊS MILHÕES DE HECTARES ESTÃO INCULTOS

Afirma-se no chamado «plano» que está terminada a conquista do terreno para agricultura. Com tal afirmação, que é desmentida pelas próprias estatísticas oficiais, o fascismo procura ludibriar as massas.

Em Portugal continental EXISTEM 3 MILHÕES E 59 MIL HECTARES DE TERRA INCULTOS (dos quais 1 milhão e 200 mil são imediatamente cultiváveis); 2 MILHÕES E 467 MIL HECTARES SÃO DE SUPERFÍCIE FLORESTAL E SOMENTE 3 MILHÕES E 330 MIL HECTARES SÃO CULTIVADOS. ISTO É, APENAS 37,9% DA SUPERFÍCIE DO TERRITÓRIO METROPOLITANO.

Estes números provêm e claramente que, ao contrário do que afirma o salazarismo, a conquista da terra para cultura, está muito e muito longe de ficar completada.

Por outro lado, ao contrário do que afirma o governo fascista de Salazar, Portugal tem todas as condições para proporcionar a todos os portugueses uma vida fértil de gêneros agrícolas. Mas, para isso, seria necessário DAR A TERRA A QUEM A QUEIRA TRABALHAR, distribuir a terra aos camponeses sem terra e pelos que tem pouca por meio de uma verdadeira Reforma Agrária.

O QUE DARIA UMA REFORMA AGRÁRIA

Se aos camponeses sem terra ou com pouca, lhes fosse distribuída a terra que se mantém inculta ou que é cultivada de anos a anos e que está em poder dum punhado de agrários parcelais que nada produzem, a produção agrícola aumentaria várias vezes, desapareceria o desemprego rural e melhoraria as condições de vida das massas camponesas e de todo o povo em geral.

Segundo confesso o deputado fascista Galiano Tavares, 518 MIL HECTARES DE TERRA NOS DISTRITOS DE EVORA E PORTALEGRE ESTÃO DIVIDIDOS SOMENTE POR 247 AGRÁRIOS e isto pondo de parte as propriedades com menos de 60 hectares que pertencem muitas delas aos mesmos agrários. Se esses 518 mil hectares fossem distribuídos pelos assalariados dos dois distritos (50 mil homens), cada camponês receberia mais de 10 hectares. Se tal acontecesse a produção agrícola nacional aumentaria rapidamente.

Em cinco anos, (1946 a 1950) houve uma produção média de 438 mil toneladas de trigo por ano, numa superfície média de 683 mil hectares por ano. Isto significa que se a superfície inculta mas imediatamente cultivável (1 milhão e 200 mil hectares) fosse num só ano semeada de trigo, era possível aumentar a produção desse cereal em 3 vezes mais nesse ano.

O salazarismo refere-se aos «efeitos da estrutura agrária» e fala na «fragmentação e «concentração» da propriedade rural, porém, no «plano de fomento» nada se diz quanto à NECESSIDADE IMPERIOSA DUMA AMPLA REFORMA AGRÁRIA QUE DE A TERRA A QUEM NÃO TEM NENHUMA E A QUEIRA TRABALHAR E QUE TIRE A TERRA A QUEM A TEM A MAIS E NÃO A QUER TRABALHAR.

Este seria o caminho que seguiria qualquer Governo que representasse os verdadeiros interesses nacionais, este foi o caminho seguido pela grande UNIÃO SOVIÉTICA, PATRIA DO SOCIALISMO, e por todos os países de Democracia popular. Porém, o salazarismo é uma camarilha traidora à pátria que serve unicamente os interesses dos monopolistas da agricultura, da indústria e do capital financeiro. Só um Governo verdadeiramente democrático poderia dar a terra aos camponeses, realizar uma verdadeira reforma agrária, intensificar a produção e melhorar as condições de vida das massas trabalhadoras.

O CONGRESSO DOS POVOS

EM DEFESA DA PAZ

Realizar-se-á em 12 de Dezembro em Viena (Áustria) no qual participarão delegações de todos os recantos da terra e pessoas de todas as convicções políticas e religiosas. O Congresso dos Povos terá uma importância decisiva e será um passo em frente na luta pela consolidação da Paz no mundo inteiro. Que em todo o Alentejo se promova uma ampla agitação, inscrições, reuniões e que se recolham fundos, tentando para enviar a Viena uma delegação representativa dos partidários da Paz de Portugal.